

Within Living Memory

Green, Renée
Carpenter Center for the Visual Arts,
Harvard University
Cambridge, 1 fev.-15 abr. 2018

Michaela Blanc

Entre setembro e dezembro de 1929 o arquiteto, nascido na Suíça, Le Corbusier fez sua primeira viagem à América do Sul. Já tinha então o nome reconhecido pelas significativas contribuições teóricas ao campo das artes e das ciências. Perspicaz homem de negócios, recebeu do amigo e poeta Blaise Cendrars a notícia de que as cidades de Buenos Aires, na Argentina, Montevideu, no Uruguai, São Paulo e Rio de Janeiro, no Brasil, passavam por crescente processo de modernização em relação a seu planejamento urbano.

Com a intenção de vender seus projetos para as “cidades do futuro”, Le Corbusier concedeu conferências nas escolas de arte e arquitetura das quatro cidades e desenhou planos urbanos para todas elas. Idealizou ainda o projeto para uma biblioteca na residência do empresário paulistano do café Paulo Prado, um dos grandes filantropos e financiadores do movimento artístico modernista brasileiro. A biblioteca jamais foi construída, e das quatro metrópoles sul-americanas o arquiteto ergueu, posteriormente, apenas uma residência no distrito argentino de La Plata, a Casa Curutchet, finalizada em 1955.

Os tais planos urbanos pensados para as cidades que anteriormente foram pontos-chave do comando das políticas coloniais europeias podem não ter sido realizados, mas, apesar do que pareceu pouco sucesso, na volta à França, apenas um ano após sua grande jornada, Le Corbusier

escreveu o livro *Precisões, sobre um estado presente da arquitetura e do urbanismo*,¹ lançado em 1930. Na publicação foram anexados o “Prólogo americano” e o “Corolário brasileiro”, em que fica marcada a reorientação intelectual sofrida pelo arquiteto durante a viagem ao continente.

O diálogo aberto por Le Corbusier com as Américas se tornou o terreno fértil para a artista Renée Green impulsionar a produção da exposição *Within Living Memory*, projeto que ativa a ocupação, até abril, de todos os andares do Carpenter Center for the Visual Arts, na Universidade de Harvard. Ela apresenta o resultado da residência artística, que durou dois anos, na única casa projetada por Le Corbusier na América do Norte, e inaugurada em 1963.

Na exposição, de caráter retrospectivo, podem ser vistos trabalhos de diferentes períodos da produção da artista. Nessa montagem, Renée Green desafia o protagonismo de Le Corbusier ao intervir em espaços não convencionais do prédio, como o teto e a sala de leitura, dispondo instalações e outros trabalhos multimedia. Vídeos, bandeiras, cores, idiomas, fotografias, citações questionam e concomitantemente afirmam o espaço institucional que os abriga.

A artista parece perguntar ao público o que restou do legado moderno e o que tem sido feito dessa herança na contemporaneidade. Será que estamos apenas a serviço das instituições e do poder cultural hegemônico, sem que possamos notar? Renée não entrega uma resposta concreta, mas sugere, por meio de sua conversa com o espaço, que, na condição de sociedade, caímos em contradição de tempos em tempos. E que, também de tempos em tempos, devemos usar essa constatação para repensar nossas falhas.

Apesar de nos fazer experimentar as casas de Le Corbusier e comentar a ideia do habitar em mais



de um trabalho, a artista cria uma realidade que não parece conectada ao endereço de lugar algum. A transitoriedade é condição constante e que Renée Green não esconde no percurso da exposição. É possível ver a passagem do tempo em tudo, na criação de laços afetivos, no trânsito das palavras, na circulação dentro do CCVA, na estrutura dos textos, no apego da artista aos arquivos, na mescla dos idiomas, em memórias flutuantes e até nos mal-entendidos revelados pelo não dito.

Se as várias migrações às Américas feitas por Le Corbusier constituíram evento determinante para a transformação de seu raciocínio, visitar *Within Living Memory* é absorver um pouco desses redescobrimientos por meio do encontro proposto e mediado por Renée Green. Fica ao encargo do visitante a tarefa de ler a mensagem para além dos mapas pendurados na parede e navegar no poder que as artes visuais têm de indicar outras e novas formas possíveis de perceber o mundo.

NOTA

1 Le Corbusier. *Precisões, sobre um estado presente da arquitetura e do urbanismo*. São Paulo: Cosac & Naif, 2014.

Installation view, *Renée Green: Within Living Memory*, Carpenter Center for the Visual Arts, Feb 1–Apr 15, 2018; *Media Bichos*, 2012, wood frames, textiles, tables, and seating, dimensions variable; *Space Poems #3 (Media Bichos)*, 2012–13, double-sided banner, polyester and thread, 17 ½ x 22 in The Museum of Modern Art, New York, Study Collection; On monitor: *Walking NYL*, 2016, digital film, silent, 45 min Courtesy Carpenter Center for the Visual Arts, Harvard University and the artist